



A irregularidade mais grave encontrada na área está relacionada à manutenção do forno responsável pela incineração do material

# Ibama fecha usina de lixo irregular

**LOCAL,** QUE ATENDIA BRASÍLIA E MAIS 25 CIDADES DO DISTRITO FEDERAL, FOI LACRADA ONTEM E MULTADA EM R\$ 4 MILHÕES. COM A INTERDIÇÃO, LIXO HOSPITALAR AINDA FICA SEM DESTINAÇÃO CERTA

A única usina do Distrito Federal preparada para incinerar lixo hospitalar está fechada. Ela, que atende Brasília e mais 25 cidades do DF, foi lacrada e multada em R\$ 4 milhões, ontem de manhã, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Fiscais ambientais inspecionaram a empresa e constatarem irregularidades como a falta de licença ambiental para atuar. Com a ação, o lixo hospitalar está sem destinação. A empresa, que fica em Ceilândia, é administrada pela empresa Qualix, cujos serviços foram terceirizados pela

Belacap, ligada ao GDF e também multada em R\$ 300 mil.

O deputado distrital Augusto Carvalho, presidente da Comissão do Meio Ambiente da Câmara Legislativa do DF, acompanhou a ação e declarou que a irregularidade mais grave está relacionada à manutenção do forno responsável pela incineração do material hospitalar. "O incinerador vai ficar 40 dias desligado. São mais de 30 toneladas por dia de material armazenado sem as mínimas condições de segurança durante todo este tempo. É um acinte, um absurdo", declarou.

A máquina quebrou no último dia 21 e, desde então, seringas, restos humanos e material cirúrgicos são armazenados a céu aberto. Somente uma lona cobre os resíduos. Além disso, o chorume contaminava o solo e as residências próximas que plantam verduras. Uma blitz feita na segunda-feira, dia 26, pela Comissão do Meio Ambiente e pelo Ministério Público do DF constatou as irregularidades.

Augusto Carvalho alegou também que a Qualix age de maneira negligente porque quer provocar uma situação de fato

consumado e conseguir a assinatura de um novo contrato com o GDF. Pelo atual compromisso firmado com o governo, ela já recebeu cerca de R\$ 600 milhões desde 2000.

O serviço de coleta, varrição e tratamento do lixo foram terceirizados nesse ano e o contrato vence em 23 de novembro de 2005. Mesmo assim, até hoje o edital 001/2000 não foi totalmente cumprido. Não houve a transferência do lixão da Estrutural - conhecido como aterro do Jóquei -, nem foi implantada a coleta seletiva em todo o DF. O documento prevê multa de 10%

caso algum serviço contratado não seja executado. No dia 3 de junho deste ano o deputado Augusto Carvalho entrou com uma Ação Popular na Justiça Federal pedindo o cancelamento do contrato do GDF com a empresa Qualix por ela não cumprir o que está no contrato, apesar de receber o pagamento em dia.

O Ministério Público constatou as irregularidades e deve entrar com uma ação contra a empresa e a Belacap. O Tribunal de Contas do DF também já pediu explicações sobre o fato de vários serviços da Qualix estarem abaixo das estimativas apresen-

tadas na licitação e cobra que o aterro do Jóquei, seja adequado às normas ambientais.

"Temos que apurar duas graves irregularidades. A primeira é o desrespeito às normas ambientais. E segundo, a suspeita da má aplicação dos recursos públicos. O governo contratou uma empresa que deveria ter resolvido o problema do lixo. Ela recebeu dinheiro para isso e não cumpriu as metas", destacou Augusto Carvalho. Os responsáveis pelas duas empresas não foram encontrados pela reportagem para justificar os fatos.